

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

SÃO FRANCISCO DO SUL/SC
OUTUBRO/2023

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ADALTO AIRES PARADA
DIRETOR GERAL DO CAMPUS

ADRIANA IGREJA
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CAMPUS

OTONIEL CARVALHO DE BRAGA
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

ANDREIA LUCIANA DA ROSA SCHARMACH
ADRIANO SILVEIRA MASTELLA
JOCELI ANTONIO ANDREOLA
MAURO BITTENCOURT DOS SANTOS
SÉRGIO RUGGIERO

Sumário

1. DETALHAMENTO DO CURSO.....	4
2. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	6
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	7
2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	8
2.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	9
2.4.1 Objetivo Geral.....	9
2.4.2 Objetivo Específicos.....	9
2.5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	9
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	10
3.1. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	10
3.1.1 Políticas de Ensino.....	10
3.1.2 Políticas de Extensão.....	11
3.1.3 Políticas de pesquisa.....	12
3.2. Política de Atendimento ao Estudante.....	12
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	14
4.1. PERFIL DO EGRESSO.....	14
4.1.1 Conhecimentos da área do saber.....	14
4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
4.2.1. Curricularização da pesquisa e extensão.....	15
4.2.2 Atividades Curriculares Complementares.....	17
4.2.3 Prática Profissional.....	17
4.2.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	17
4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.....	18
4.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRAÇÃO.....	18
4.5. MATRIZ CURRICULAR.....	18
4.5.1. Componentes curriculares optativos.....	19
4.6. AVALIAÇÃO.....	19
4.7 EMENTÁRIO.....	21
4.7.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	21
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	33
5.1. CORPO DOCENTE.....	33
5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	34
5.3 NDB.....	34
5.4 COLEGIADO.....	34
5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	35
5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	36
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	38
6.1 BIBLIOTECA.....	39
6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	39
6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA.....	40
6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	40
7 REFERÊNCIAS.....	41

1. DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso:	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO
1.2 Titulação do curso	Técnico em Administração
1.3 Local de funcionamento	Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul
1.4 Forma	Subsequente
1.5 Modalidade	Presencial
1.6 Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
1.7 Ato de Criação do curso	Resolução Nº 052 CONSUPER 2013 - 25/09/2013
1.8 Quantidade de Vagas	40
1.9 Turno de oferta	Noturno
1.10 Regime Letivo	Semestral
1.11 Regime de Matrícula	Semestral
1.12 Carga horária total do curso	840h
1.13 Carga horária total do curso com atividades curriculares complementares, trabalho de conclusão de curso e Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, se houver.	840h
1.14 Tempo de duração do Curso	3 semestres
1.15 Periodicidade de oferta	Anual
1.16 Local de Funcionamento	Rodovia Duque de Caxias,6750, Bairro Iperoba – São Francisco do Sul/SC
1.17 Legislação	<ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 9.394 de 20/12/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação; • Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Profissionais Técnicos de Nível Médio; • Parecer CNE/CEB Nº 01/2021 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; • Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências; • Parecer CNE/CEB Nº 39/2004 aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; • Parecer CNE/CEB Nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB); • Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos

	<p>Técnicos de Nível Médio;</p> <ul style="list-style-type: none">• Lei nº 11.788/2008 que trata sobre estágios;• Lei nº 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais;• Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;• Resolução n. 02 CONSUPER/2022 normatiza a curricularização da extensão e pesquisa• Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)• Resolução nº 010 CONSUPER de 2021, dispõe sobre organização didática dos cursos do IFC;• Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;• Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;• Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
--	---

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim, novos campus do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criados os câmpus Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. No 1º semestre de 2014, o antigo Câmpus Sombrio (sede) passa a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao campus estar no município de mesmo nome, ao passo que a Unidade Urbana transformou-se em Campus Avançado Sombrio.

O IFC possui 15 campus distribuídos no estado (Araquari, Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede e uma Unidade Urbana e o campus Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

O Campus São Francisco do Sul teve seu funcionamento autorizado através da Resolução Ad Referendum no 006/2011, do Conselho Superior, em 28/02/2011. Iniciou como Campus Avançado, vinculado administrativamente ao Campus Araquari, e ganhou autonomia em 23 de abril de 2013, com a Portaria 330/MEC.

As atividades de ensino foram iniciadas em março de 2010, com o Curso Técnico em Informática para Internet, na modalidade subsequente, realizado em uma sala de aula cedida pela Escola Municipal Franklin de Oliveira, no bairro Reta. Em 2011, o funcionamento foi transferido para uma sede provisória no 2º andar do São Francisco Shopping, localizado no centro da cidade, que posteriormente foi ampliada também para o 4º andar do mesmo edifício. No início de 2012, a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul efetivou a doação de um terreno de 40.128 mil metros quadrados, no km 6 da Rodovia Duque de Caxias, no bairro Iperoba, para a construção de um campus próprio do instituto. As obras foram iniciadas ainda em 2012, e o término da construção aconteceu em 2014, totalizando 5.577,39 metros quadrados de área construída. Em 2015 as atividades do IFC - Campus São Francisco do Sul foram completamente transferidas para a nova sede - Rodovia Duque de Caxias, nº 6750, bairro Iperoba em| São Francisco do Sul/ SC.

Atualmente, o campus oferece cursos técnicos em Administração, Guia de Turismo e Automação Industrial na modalidade integrado ao ensino médio; curso técnico em Administração, na modalidade subsequente ao ensino médio e os cursos superiores de Tecnologia em Logística e Engenharia Elétrica. Completando as atividades de ensino, há também o PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com formação em Auxiliar Administrativo.

2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio no IFC Campus São Francisco do Sul, se justifica:

- Pela necessidade de preparar profissionais para responder aos desafios enfrentados pelo setor industrial e de serviços;
- Devido às características e potenciais econômicos da região;
- Pelo disposto no Artigo 6 da Lei 11.892/2008 – Criação dos Institutos Federais, Finalidades e Características dos Institutos Federais:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente voltadas à preservação do meio ambiente;

- Pela diversidade dos arranjos produtivos locais, a pluralidade de atuação do profissional Técnico em Administração, atende demandas regionais e contribui para o desenvolvimento da microrregião.

São Francisco do Sul, município de oferta do curso, está localizado no Litoral Norte do Estado de Santa Catarina, microrregião de Joinville. A microrregião se destaca pela economia industrial e ainda por ser um dos principais polos tecnológicos do Estado de Santa Catarina e do Sul do Brasil, sediando várias empresas dos segmentos eletro metalmeccânico, automotivo, tecnologia de informação e serviços logísticos.

Outro destaque é o funcionamento de dois dos principais complexos portuários do Sul do Brasil na microrregião, responsáveis por grandes volumes de movimentação de cargas de importação e exportação realizadas pelo Brasil. O turismo também contribui para a geração de trabalho e renda, envolvendo atividades de turismo de lazer, negócios e eventos, também contando com diversas atrações culturais e históricas, como festivais, museus e arquitetura colonial. Economicamente, a microrregião de Joinville contribui com parcela significativa do PIB do Estado de Santa Catarina.

Dentro da microrregião está o município de São Francisco do Sul; local de oferta do curso; que possui um dos maiores PIB do estado, e sétima maior renda per capita. Porém, o município sofre com uma distribuição de renda não homogênea e, adicionalmente, com o êxodo de jovens para centros de referência em educação e formação profissional, de onde nem sempre acabam retornando. Tal comportamento se justifica, também, devido à limitada oferta de cursos de comprovada qualidade, formação e capacitação técnica na cidade. Historicamente, São Francisco do

Sul recebeu escassos investimentos na área de educação, recentemente alterado pela presença do IFC.

Dentro desse contexto, o Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio do Campus São Francisco do Sul visa formar técnicos em administração, preparados para o pensamento inovativo, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da economia regional, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O atual indicador socioeconômico brasileiro aponta emergente necessidade de profissionais que fomentem o conjunto de demandas técnico-científicas que abrangem as mais diversas áreas, incluindo-se aí as integrantes do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios. Tal carência legitima a responsabilidade de instituições, como o Instituto Federal Catarinense, com a missão de criar cursos que ofereçam a oportunidade de formação profissional de qualidade, articulada com as constantes mudanças da ciência e da tecnologia, possibilitando a inserção ativa e autônoma dos indivíduos no mundo do trabalho.

O Brasil, em seu atual contexto político, busca, entre outros alicerces, promover a supremacia política, econômica, social e cultural, através da educação, introduzindo estrategicamente ações que permitam a criação e a modificação da realidade de ensino e das formas de sistematizar o conhecimento.

Neste sentido, surge uma nova gama de questões que devem ser suplementadas com insumos que promovam a transgressão do desenvolvimento profissional e pessoal. O ensino passa a ser fundamentado pela pesquisa, que, por sua vez, passa a ser valorizada e reconhecida como base da força fundamental, propulsora à desejada transformação social econômica e política.

Este contexto traz consigo a urgência da superação de características profissionais marcadas pela revolução industrial. A era da informação requer mais do que profissionais técnicos capazes de compreender e gerir a operação de sistemas; exige a formação técnica e científica criacionista, que atue no cerne da engenhosidade de modelos e paradigmas arquiteturais, comunicativos, e operacionais.

Neste sentido, o Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio, torna-se necessário e fundamental para o desenvolvimento intelectual das pessoas, conforme modelo de educação proposto no Projeto Institucional (PPI) deste Instituto. Além de formação técnica, consolidada em suas bases curriculares, o Curso Técnico em Administração Subsequente prevê em sua matriz a execução de atividades integrativas de pesquisa e extensão, oferecendo experimentos para a formação de indivíduos capazes de investir na inovação do seu meio profissional.

Quanto aos princípios didático-metodológicos, entende-se que a sistematização do processo de ensino precisa favorecer ao discente a percepção crítica dos conteúdos. Para promover tal percepção, a utilização e a aplicação de métodos e técnicas que promovam o ensino através da pesquisa estão presentes para valorizar relações solidárias e democráticas; também, promovendo aspectos multiplicadores da transformação social, através da atividade de extensão.

Deste modo, alunos do Curso Técnico em Administração Subsequente, durante seu processo formativo, serão estimulados, no decorrer de cada disciplina, à realização, entre outras atividades, pesquisas de campo, oficinas, trabalhos em grupo, debates e discussões, estudos dirigidos, estudos de texto, demonstrações em laboratórios, entrevistas, observações e análises das práticas escolares, visitas técnicas, cursos extracurriculares e palestras.

2.4. OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio tem por objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o conhecimento científico e tecnológico da administração, para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho.

Neste sentido, o curso viabiliza a apropriação de conhecimentos e construção de saberes relacionados à área da administração em conformidade com a legislação vigente estimulando o empreendedorismo, intraempreendedorismo e a capacidade inovativa na construção de resultados organizacionais e de geração de renda em consonância com os arranjos produtivos e sociais de seu entorno promovendo a integração e acolhimento da diversidade e sustentabilidade organizacional e social.

2.4.2 Objetivo Específicos

Em consonância com a missão institucional do IFC e as características regionais da microregião, os objetivos específicos do Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio do Campus São Francisco do Sul são:

- a) Preparar as pessoas para o trabalho com a compreensão da necessidade da sequência formativa como meio de contínuo aprendizado, adaptação e flexibilidade a novas condições de ocupação e crescimento;
- b) Estimular o educando a percepção de ser social, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- c) Capacitar o técnico quanto à utilização de conceitos da Administração moderna e suas tecnologias como ferramentas de apoio nas mais diversas atividades do setor produtivo;
- d) Formar profissionais capazes de atuar nas áreas especializadas da Administração;
- e) Capacitar o técnico a visualizar organizações de forma sistêmica;
- f) Atender às expectativas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho, com a inserção de novos profissionais aptos à construção de resultados nas organizações e economia regional;
- g) Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, da logística, da produção, de serviços, da gestão financeira e mercadológica.
- h) Auxiliar na elaboração de relatório e documentos diversos para tomadas de decisões

2.5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso dos alunos no Curso Técnico em Administração Subsequente se dará através da inscrição e participação em processo seletivo, regido por edital ou processo de seleção próprio. Uma vez aprovado no processo seletivo, será obrigatória a comprovação de conclusão do Ensino Médio mediante apresentação do histórico escolar para a efetivação da matrícula no curso.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Políticas de Ensino

A concepção Institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato a efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do ensino em seu sentido profissionalizante, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, fordismo e toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada um dos câmpus, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto (2012) para formação omnilateral:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (2012, p.265)

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é

uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que a Educação Profissional também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Educação Profissional, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada e subsequente. A primeira deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; o subsequente se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

3.1.2 Políticas de Extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão:

A extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos câmpus do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do Fórum FORPROEXT cumprem função *sine que non* na orientação de nossa práxis extensionista.

3.1.3 Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

3.2. Política de Atendimento ao Estudante

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis. Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

O Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional – SISAE, já que é parte importante na execução das políticas de atendimento e que têm, entre outras, as seguintes atribuições :

- a) Implementar o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante do IFC visando ao sucesso no processo de ensino-aprendizagem, à saúde, ao bem-estar, à permanência e êxito estudantil; Contribuir para o planejamento, a elaboração e a implementação de programas e ações institucionais que tenham como objetivo o atendimento ao estudante;
- b) Desenvolver programas e ações que visem aprimorar o processo de ensino/aprendizagem; Estimular e coordenar o desenvolvimento de ações que visem ao desenvolvimento e à formação política e cidadã do estudante;
- c) Assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo pedagógico conforme planejamento institucional;
- d) Contribuir para a elaboração e implementação da política e das ações de inclusão visando eliminar os efeitos da exclusão, seja por motivos religiosos, políticos, econômicos, de saúde, etnia, cor de pele, raça, deficiência, necessidades específicas, gênero, opção sexual, faixa etária, dentre outros, em todos os cursos e modalidades de ensino;
- e) Implementar a política de Atendimento Educacional Especializado, visando à permanência e ao êxito de estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas no IFC;
- f) Garantir o acompanhamento dos estudantes ingressantes por ações afirmativas, atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil e com necessidades específicas com vistas à garantia de permanência e êxito;
- g) Promover a articulação com o NUPE, NAPNE e demais núcleos para o desenvolvimento das ações a eles relacionadas.
- h) Supervisionar as ações vinculadas ao Programa de Assistência Estudantil; Administrar a moradia estudantil (casa do estudante) como ação do Programa de permanência e êxito do IFC;
- i) Conduzir os procedimentos relacionados ao Regulamento de Conduta Discente; Promover o desenvolvimento de programas e ações de cultura, esporte e lazer aos estudantes;
- j) Coordenar e contribuir para a implementação e aprimoramento de programas e ações relacionadas a alimentação escolar;

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

4.1. PERFIL DO EGRESSO

O Perfil Técnico Profissional do Técnico em Administração Subsequente do Instituto Federal Catarinense do Campus São Francisco do Sul, seguindo a orientação do Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, constitui-se em um profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora e inovadora com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural e sustentável, em sua atividade.

Um profissional que observa a legislação, a ética e a diversidade no exercício de sua profissão revelando domínio do saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, capaz de se adaptar às novas situações e tecnologias, utilizar técnicas administrativas para apoio da gestão organizacional com ações empreendedoras e inovadoras pautadas no comprometimento com as necessidades, desejos e percepção da realidade de seus *stakeholders*.

4.1.1 Conhecimentos da área do saber

Entender uma organização como um sistema aberto e impactado pelo ambiente que está inserido.

Conhecer as principais áreas da administração quanto ações relacionadas a mercadologia, finanças, produção, logística, gestão de pessoas, informação e comunicação, de forma ética e sustentável atuando em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta.

Perceber que os objetivos organizacionais vão além do lucro pelo cumprimento de demandas sociais, ambientais e econômicas,

4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo, na concepção do Instituto Federal Catarinense, expresso no Projeto Pedagógico Institucional, consta com uma abordagem inter e transdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, comprometido eticamente com o crescimento e com a transformação da sociedade. Por isso, o currículo não se limita a preparar o acadêmico para o mundo do trabalho, mas também procura capacitá-lo para uma percepção crítica dos problemas da sociedade, por meio de uma formação cidadã e humana.

A proposta do Instituto Federal Catarinense é trabalhar com a concepção de currículo que esteja em permanente avaliação e que seja integrado e flexível à realidade dos diversos cursos. Cabe ressaltar que a flexibilidade na mudança curricular é realizada com o objetivo de atender a dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteada pelos princípios da indissociabilidade, entre ação-reflexão, ou seja, é elaborado com o objetivo de atender com qualidade e excelência a comunidade acadêmica e local.

O curso foi concebido a partir de uma reflexão crítica sobre as dimensões e concepções que fazem parte de um currículo de formação de profissionais que esteja em consonância com a ótica das tendências da gestão das organizações empresariais.

Com base nas diretrizes curriculares, o curso tem sua matriz curricular organizada em 3 (três) semestres. A carga horária total do curso é de 840 (oitocentas e quarenta) horas. A matriz curricular do curso foi enriquecida com a diversidade de conhecimentos necessários à formação do profissional que atenda a demanda atual de mercado.

O desenvolvimento do curso ocorre a partir das disciplinas teóricas apresentadas na matriz

curricular, proporcionando estudos interdisciplinares e transversais em relação ao mundo do trabalho e da formação cidadã. Como aplicação prática, são orientadas, no âmbito dos planos de ensino, metodologias que priorizem a aplicação dos conteúdos.

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz que explicitam fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento.

Os temas transversais (Inclusão, Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental, Educação Alimentar, Processo de Envelhecimento, Educação no Trânsito, Direitos Humanos, Filmes Nacionais), serão abordados nas disciplinas correlatas ao assunto e constantes na matriz curricular, como: Fundamentos da Administração, Gestão de Pessoas, Responsabilidade Social e Empresarial, Logística e Legislação Empresarial.

4.2.1. Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.

Os princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

I- Interação dialógica - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

II- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

III- Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

IV- Integração dos conhecimentos - seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

V- Transformação social - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Para efeito de curricularização, as atividades de extensão e de pesquisa, são caracterizadas nas seguintes modalidades:

1. Programa: conjunto de ações contínuas de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, que articula e envolve diferentes projetos e ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção profissional e tecnológica, entre outros) de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo, dentre outros. Os programas devem destacar o

envolvimento e interação das comunidades externas e estar previstos nos respectivos projetos pedagógicos;

2. Projeto: conjunto de atividades de caráter orgânico-institucional, associadas e integradas para o alcance de objetivos comuns. São ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo definido, que propiciem a relação teoria/prática e envolvam docentes e/ou técnicos administrativos, estudantes e a comunidade externa. Os projetos podem estar vinculados ou não a um programa institucional ou de natureza governamental;
3. Cursos e oficinas: conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, com o envolvimento e interação das comunidades externas, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento e/ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos;
4. Evento: ação episódica que implica na apresentação e/ou exibição pública e livre, de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna; Prestação de serviço: realização de atividades vinculadas às áreas de atuação da instituição (como consultoria; assessoria; curadoria; atendimentos; práticas profissionais; transferência tecnológica, entre outros), que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, apresentando articulação entre o IFC e sociedade, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais;
5. Publicações acadêmicas: produções acadêmicas de caráter indissociável da pesquisa/extensão para difusão e divulgação artística, cultural, científica ou tecnológica. São consideradas nesta modalidade a elaboração e produção de livros e capítulos de livros, artigos e, no caso de eventos, resumos expandidos (completos);
6. Outras ações: conjunto de atividades articuladas ao curso, que envolvam problematização, desenvolvimento científico e tecnológico, ou diálogo e transferência de conhecimento com a comunidade.

As estratégias de curricularização da extensão e da pesquisa no Curso Técnico em Administração Subsequente do Campus São Francisco do Sul, estão contempladas da seguinte forma:

I - Como parte da carga horária das disciplinas:

- a) Logística (6 h)
- b) Responsabilidade Social e Empresarial (4 h)
- c) Marketing e Serviços (6 h)

Além das disciplinas citadas, que contabilizam 16 horas, outras constantes na matriz curricular podem desenvolver atividades de pesquisa e extensão, mediante apresentação e aprovação pelo colegiado do curso, no plano de ensino no início de cada semestre.

II- Como disciplina específica, por meio do componente Metodologia do Trabalho Acadêmico com 30 horas.

Ao total serão oferecidas 46 horas de curricularização de pesquisa e extensão.

4.2.2 Atividades Curriculares Complementares

O curso não adotará atividades complementares.

4.2.3 Prática Profissional

De acordo com a Organização Didática de 10/2021 do IFC, em seu artigo 47, § 2º O PPC deve prever a prática profissional a ser desenvolvida no decorrer do curso. A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional ocorrerá por meio dos componentes curriculares:

- Marketing e Serviços (6h)
- Logística (4,5h)
- Comunicação Empresarial (6h)
- Gestão Financeira (6h)
- Contabilidade Empresarial (4,5h)
- Gestão de Pessoas (6h)
- Gestão Estratégica (4h)
- Legislação Empresarial (4h)

Além das disciplinas citadas, outras constantes na matriz curricular podem desenvolver atividades de práticas profissionais, se prevista no Plano de Ensino, apresentado no início de cada semestre e aprovado pelo colegiado

4.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso Técnico em Administração Subsequente do Campus São Francisco do Sul não terá atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso

4.2.5 Estágio Curricular Supervisionado

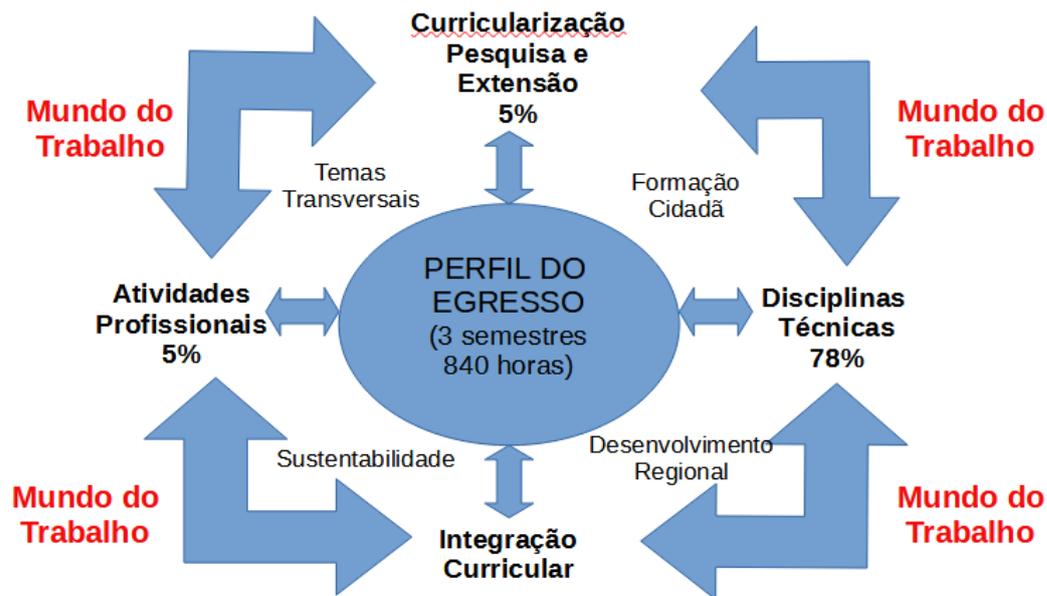
O curso não contará com estágio curricular obrigatório, porém será admitido o estágio em caráter não obrigatório.

No que tange ao ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), serão admitidos estagiários em caráter não obrigatório desde que haja vagas e disponibilidade de professores orientadores. O estágio não obrigatório deve ser realizado em conformidade com regulamentação prevista no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

O Curso Técnico em Administração Subsequente do Campus São Francisco do Sul não ofertará atividades não presenciais

4.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRAÇÃO



4.5. MATRIZ CURRICULAR

Fases do Curso	Componente Curricular	CH Componente	CH Pesquisa/Extensão	Prática Profissional
Primeira Fase	Fundamentos da Administração *	60h		
	Desenvolvimento Pessoal e Profissional *	30h		
	Metodologia do Trabalho Acadêmico *	30h	30h	
	Informática Aplicada*	60h		
	Matemática Básica	30h		
	Legislação Empresarial	30h		4h
	Comunicação Empresarial *	60h		6h
SUB TOTAL 1ª fase		300h	30h	10h

Segunda Fase	Contabilidade Empresarial *	45h		4,5h
	Gestão de Pessoas *	60h		6h
	Matemática Financeira	30h		
	Estatística Aplicada	30h		
	Marketing e Serviços*	60h	6h	6h
	Optativa**	30h		
SUB TOTAL 2ª fase		255h	6h	16,5h
Terceira Fase	Responsabilidade Social e Empresarial	30h	4h	
	Gestão Estratégica*	30h		4h
	Gestão da Produção*	60h		
	Empreendedorismo*	60h		
	Logística	45h	6h	4,5h
	Gestão Financeira*	60h		6h
SUB TOTAL 3ª fase		285h	10h	14,5h
TOTAL GERAL		840h	46h	41h

*Disciplinas idênticas ao curso ofertado no Campus Fraiburgo

4.5.1. Componentes curriculares optativos

Componente Curricular	Carga Horária
Libras	30h
Língua Espanhola	30h
Língua Inglesa	30h
Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira	30h
Cultura Digital, Redes Sociais, Mídias e Educação	30h
Tópicos Especiais em Gestão	30h

4.6. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar, é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, pelo docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

O tempo a ser destinado ao atendimento ao estudante extra classe pelos docentes é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

- I - Avaliação escrita;
- II - Avaliação oral ou prático-oral;
- III - Avaliação prática;
- IV - Trabalho individual ou em grupo;
- V - Seminário;
- VI - Estudo de caso;
- VII - Resenhas e artigos;
- VIII - Relatório de atividades;
- IX - Relatório de visita técnica;
- X - Portfólio;
- XI - Webquest;
- XII - Autoavaliação;
- XIII - Dramatização;
- XIV - Desenho;
- XV - Maquete;
- XVI - Experimentação;
- XVII - Álbuns.

O docente adotará os instrumentos de avaliação listados acima que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar a escala de notas. Em cada ciclo deverá ser utilizado instrumentos diversos de avaliação.

É considerado aprovado o estudante que atender os seguintes critérios:

- I - ter média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) e,
- II - ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

Nos cursos com regime de matrícula por componente curricular, como o Técnico

Administração Subsequente, a frequência é calculada considerando a carga horária de cada componente curricular.

O estudante que não atingir o critério de aprovação definido no item I têm direito a realização de exame final para que seja feita a reposição das notas, desde que atendido o critério de aprovação por assiduidade (item II), sendo que a média final para aprovação deve ser maior ou igual a 5,0 (cinco), resultante da seguinte fórmula:

$$\text{Média Final} = \text{Média do Período} + \text{Nota do Exame Final} \geq 5,0$$

O estudante que realizar o exame e não atingir os critérios de aprovação definidos nesta seção é considerado reprovado. O estudante poderá cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária, desde que atendidos os objetivos da disciplina e seu conteúdo programático necessário para que alcance aproveitamento mínimo para progressão.

4.6.1. Recuperação paralela

Não haverá oferta de recuperação paralela para o Subsequente em, devido ao fato de a média ser 7,0 (sete) e a realização do exame final.

4.6.2 Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será de acordo com a Portaria Normativa 02/CONSEPE/2018.

4.7 EMENTÁRIO

4.7.1 Componentes curriculares obrigatórios

1º Semestre:

1ª Fase: Fundamentos da Administração - 60h
Ementa: Fundamentos da administração. Escolas da Administração. As novas tendências da administração. Princípios e funções administrativas no processo integrado de gestão. Contexto organizacional.
Bibliografia: CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração: edição compacta. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2004. MAXIMIANO, A. C. Teoria Geral de Administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006. CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 MAXIMIANO, A. C. Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. COHEN, William A. Uma aula com Drucker: as lições do maior mestre de administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BUCHSBAUM, M.; BUCHSBAUM, P. Administração na prática. Negócios S/A. 1 ed. Editora: CENGAGE, 2011.

RIBEIRO, A. de L. Teorias da Administração. 2 ed. rev. E atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
Temas Transversais: Inclusão

1ª Fase: Desenvolvimento Pessoal e Profissional - 30h
Ementa: Perfil profissional do técnico em administração. Desinibição e Oratória . Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de futuro profissional. Mercado de trabalho e empregabilidade. Capacitação profissional. Networking e Etiqueta Profissional.
Bibliografia: APEL, K-O. Estudos de moral moderna. Petrópolis:Vozes, 1994. BENNETT,C. Ética Profissional -Série Profissional. Cengage Learning. 2008. SARRIERA, J. Câmara, S. Berlim, C. Formação e Orientação Ocupacional: manual para jovens à procura de emprego. Ed Sulina, Porto Alegre, 2006.
Bibliografia complementar DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A.P. Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2007. TOWSEND,H. Networking profissional: guia financeiro. Rio de Janeiro: Makron Books, 2011. CFA. Código de Ética dos Profissionais de Administração. Conselho Federal de Administração. Disponível em https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/code/code-ethics-standards/translation/portuguese-code.pdf SHERVINGTON, Marion. Coaching Integral - Além do Desenvolvimento Pessoal. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. ALVAREZ, Ana. Cresça e Apareça - Estratégias para o Desenvolvimento Profissional e Pessoal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.
Conteúdos integradores

1ª Fase: Metodologia do Trabalho Acadêmico - 30h
Ementa: Ciência, conhecimento científico, critérios de cientificidade. Os métodos quantitativos e qualitativos. O planejamento da pesquisa. Análise e apresentação de dados e resultados. Elementos da pesquisa: Tema, Problema, Objetivos, Justificativa, Referenciais Teóricos e Conceituais. Referências. Normas da ABNT. Formatação de trabalhos acadêmicos
Bibliografia: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. VERGARA, S.C. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Editora Atlas, 2005. PEREIRA, J.M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2007.
Bibliografia complementar: FLICK,U. Coleção pesquisa qualitativa. Bookman, 2011. MALHOTRA, N.K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre, Bookman, 2014. MATTAR, F.N. Pesquisa de Marketing. Ed Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2013. NIQUE,W.;LADEIRA,W. Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro. Porto Alegre: Atlas, 2014. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
Conteúdos integradores

1ª Fase: Informática Aplicada - 60h
Ementa: Internet. Navegação em Sistema Operacional e Internet. Segurança da informação.

<p>Editor de texto, Planilha Eletrônica e Aplicativos de apresentação: estudos aplicados ao trabalho administrativo. Fórmulas, atalhos. Softwares e ferramentas aplicáveis à rotina administrativa. Sistemas de Informações Gerenciais</p>
<p>Bibliografia: FULTON, Jennifer. 10 minutos para aprender microsoft excel 2000. São Paulo: Berkeley, 1999. ORGANIZADOR BELMIRO N. JOÃO. Informática aplicada. 2ª edição. Editora Pearson 2019. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: CARLBERG, Conrad George. Administrando a Empresa com Excel. Editora Pearson 2003. FERREIRA, Maria Cecília. ALBRECHT, Maria Cecília Ferreira. Informática Aplicada. 3. São Paulo 2017. -MIYAGUSKU, Renata. 300 dicas do Office 2007. São Paulo: Digerati, 2007 RAMOS, Alex de Almeida. Informática: Fundamentos e terminologia. São Paulo: SENAI; 2015. WEMPEN, Faithe. 10 minutos para aprender Microsoft PowerPoint 2000. São Paulo: Berkeley, 2000.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

1ª Fase: Comunicação Empresarial - 60h

<p>Ementa: Compreensão e Produção de textos. Níveis de linguagem. Adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada.</p>
<p>Bibliografia: GOLD, Miriam. Redação Empresarial. São Paulo: Pearson, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial. São Paulo : Editora Atlas, 2009. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: Leitura e Redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>
<p>Bibliografia complementar: GUIMARÃES, T.C. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson, 2012 MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2008. MARTINS, Dileta Aparecida P.; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2007 MELLO, Fernanda Mello. Português Instrumental. Gestão e Negócios. Série Eixos. 1ª edição. São Paulo: Erica, 2014 CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.</p>
<p>Tema Transversal: Filmes nacionais</p>

1ª Fase: Matemática Básica - 30h

<p>Ementa: Operações com números reais. Exponenciação. Porcentagem. Razão e proporção. Equações polinomiais (primeiro grau e do tipo $x^n=a$). Logaritmo e equações exponenciais.</p>
<p>Bibliografia IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: Conjuntos, Funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001. MUROLO, Afrânio C.; BONETTO, Giacommo. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo, Cengage Learning, 2012.</p>

<p>Bibliografia complementar HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. MOREIRA, José Vicente; BRAGA, Carlos Alberto Bandeira; CAPISTRANO, Roberto de Almeida; MOREIRA, Solange Delgado. Elementos da matemática básica para universitários. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. SAFIER, Fred. Pré-Cálculo: Coleção Schaum. Bookman Editora, 2009. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2015. TAN, S. T.; TAL, Fábio Armando. Matemática aplicada a administração e economia. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p>1ª Fase: Legislação Empresarial - 30h</p>
<p>Ementa: Legislação Empresarial. Código do Consumidor. Contratos Empresariais.</p>
<p>Bibliografia: SCHWARTZ, Noberto. Noções de direito. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009. MELLO, C. de M.. Direito Civil - Contratos - 2ª Edição. Editora Processo, 2022. E-book ANGHER, A. J. Código Civil - Coleção Maxiletra 28 ED. Editora Rideel 2022. E-book.</p>
<p>Bibliografia complementar: FILOMENO, J. G. B. Curso fundamental de direito do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014. BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Código civil brasileiro e legislação correlata. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2012. SERETTE, C. F. Noções de direito. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Textonovo, 2009. ROQUE, S. J. Do Contrato de Franquia Empresarial. Ícone Editora 2012. E-book.</p>
<p>Tema Transversal: Direitos Humanos</p>

2º Semestre:

<p>2ª Fase: Contabilidade Empresarial - 45h</p>
<p>Ementa: Noções preliminares. Campo de atuação da contabilidade. Objetivos da Contabilidade. Procedimentos contábeis básicos.</p>
<p>Bibliografia: CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria. São Paulo: Atlas, 2003. GOUVEIA, N. Contabilidade básica. 2 ed. São Paulo: Habra, 2001. MARION, J. C. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar: MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas. FERRONATO, A. J. Gestão contábil -financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. São Paulo: Atlas. BORNIA, C. Análise gerencial de custos. São Paulo : Atlas, 2002.</p>

Conteúdos integradores

2ª Fase: Gestão de Pessoas - 60h
Ementa: Políticas e práticas de recursos humanos. Gestão Estratégica de Pessoas. Educação Corporativa. Recrutamento, seleção, acolhimento e integração. Remuneração e Benefícios. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Qualidade de Vida no Trabalho e Segurança no Trabalho.
Bibliografia: CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos. São Paulo : Saraiva, 2009. MARRAS,J.P.; Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14 ed. São Paulo: saraiva, 2011.
Bibliografia complementar: DESSLER, G. Administração de recursos humanos. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MILKOVICH,G.T.;BOUDREAU, J.W. Administração de recursos humanos. São Paulo:Atlas, 2000. RABAGLIO, M. O. Seleção por competências. 2 ed. São Paulo: Educator, 2009. RIBEIRO, A.L. Gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VERGARA, S.C. Gestão de pessoas. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Conteúdos integradores
Tema transversal: Educação alimentar e nutricional. Estatuto do Idoso (Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)

2ª Fase: Estatística Aplicada - 30h
Ementa: Amostras. Representação de dados amostrais. Medidas descritivas.
Bibliografia ANDERSON, D.; SWEENEY, D.; WILLIAMS, T, CAMM, J.; COCHRAN, J. Estatística Aplicada à Administração e Economia Tradução da 8ª edição Norte Americana; São Paulo: Cengage, 2019. BERENSON, M.; STEPHAN, D.; KREHBIEL, T.; LEVINE, D.; Estatística: Teoria e Aplicações (usando Excel) 7ª ed.; Rio de Janeiro: Gen/LTC, 2016. BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial 4ª ed.; São Paulo: Atlas, 2013.
Bibliografia complementar BUSSAB, Wilton de Oliveira, MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2013. DOWNING, D.s; JEFFREY, C. Estatística aplicada: série essencial. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2011. SILVA, E. M. et al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. v. 1. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. TIBONI, C. G. R. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Conteúdos integradores

2ª Fase: Marketing e Serviços - 60h
<p>Ementa: Marketing. Composto de marketing. Comportamento do Consumidor. Pesquisa de Marketing. Mercado Global e Marketing Digital. Planejamento de Marketing. Conceito de Serviços, Marketing de Serviços e Composto de Serviços.</p>
<p>Bibliografia: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006 MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: AAKER, David A; KUMAR, Vinay; DAY, George S. Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. BATESON, John E. G.; HOFFMAN, K. Douglas; IKEDA, Ana Akemi; CAMPOMAR, Marco Cortez; BACELLAR, Cristina. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias, casos: tradução da 4. edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016. URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do composto de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. NIQUE, Walter Meucci; LADEIRA, Wagner. Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2014</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

2ª Fase: Matemática Financeira - 30h
<p>Ementa: Capitalização simples. Capitalização composta. Desconto Simples. Rendas. Empréstimos.</p>
<p>Bibliografia: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações 14ª ed; São Paulo: Atlas, 2019. PUCCINI, Abelardo. Matemática Financeira 10ª ed; Rio de Janeiro: Saraiva, 2017. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira 5ª ed; São Paulo: Pearson, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro 14ª ed; São Paulo: Atlas, 2018. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor 7ª ed; São Paulo: Atlas, 2014. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços 19ª ed; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira 13ª ed. Trad. Jean Jacques Salim e João Carlos Douat; São Paulo: Pearson, 2018. ROSS, Stephen. A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. Administração Financeira 10ª ed; São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2015.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

3º Semestre:

3ª Fase: Empreendedorismo - 60h
<p>Ementa: Inovação, ideias e oportunidades. Da ideia ao conceito. Vida empreendedora e perfil empreendedor. Empreendedores da atualidade. Competências empreendedoras. Empresa familiar. Empreendedorismo Social. A importância do Plano de Negócio. Incubadoras, aceleradoras e investidores anjos. Franquias. A importância do Plano de Negócio.</p>
<p>Bibliografia: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri: Manole, 2012. DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar: CLODOALDO, N.M.; LEONE, P.G. Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado. São Paulo: Atlas, 2005. DORNELLAS, J.C. A. Criação de Novos Negócios: Empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento e riqueza. São Paulo: Cultura, 2003. DOLABELA, F. O Segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: GMT, 2008. CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo Estratégico Criação e Gestão de Pequenas Empresas. 1 Ed., Editora: Cengage, 2008.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

3ª Fase: Gestão Financeira - 60h
<p>Ementa: Noções de investimento, análise de investimento e financiamento, controle econômico e financeiro, orçamento, fluxo de caixa, apuração de resultado, noção de análise financeira com uso de índices, capital de giro, organização das informações financeiras, cenários econômicos.</p>
<p>Bibliografia: GROPELLI, A. A. & NIKBAKTHIT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2010. HOJI, Masakazu. Administração Financeira na Prática - Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira. 4ª Edição. São Paulo, Atlas, 2012. WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial: Casos. 4. Ed. São Paulo, São Paulo: Atlas, 1992.</p>
<p>Bibliografia complementar: MARION, J. C. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2004. MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas. SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS, Alberto Borges. Administração Financeira Nas Empresas de Pequeno Porte. 1 Ed. Editora: Manole, 2002. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais - Fundamentos e Técnicas - 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014 GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira Essencial. 2. Ed. Porto Alegre:</p>

Bookman MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária - Teoria e Questões. 3 Ed. Editora: Método, 2012.
Conteúdos integradores

3ª Fase: Logística - 45h
Ementa: Logística Empresarial. Atividades primárias e de apoio. Tecnologia da Informação aplicada à Logística. Tópicos emergentes.
Bibliografia: BALLOU, Ronald. Logística Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2013. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 2ª edição São Paulo: Thomson Pioneira, 2013 PIRES, Silvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e Casos, 2ª edição. São Paulo: ATLAS, 2014.
Bibliografia complementar: NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento, 2ª edição rev. e atual.. São Paulo: Saraiva, 2009 TAYLOR, David. A logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005. A LVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000. POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um enfoque para os cursos superiores de tecnologia. São Paulo: Atlas, 2015.
Tema Transversal: Educação no trânsito

3ª Fase: Gestão Estratégica - 30h
Ementa: Planejamento estratégico: introdução e olhar sobre modelos teóricos. Elementos da ferramenta Planejamento Estratégico . Forças competitivas e introdução a modelagem de cenários. Processo de Planejamento Estratégico e cultura organizacional.
Bibliografia: WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. Administração estratégica. São Paulo : Atlas, 2000. FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz Hamilton. Administração Estratégica. São Paulo: Saraiva, 2015. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, c 2004. 415 p. PORTER, Michael E. Competição. Rio de Janeiro: Campus, 2009. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo: Atlas, 1994. 233 p. ARTHUR A. Thompson Jr.; STRICKLAND III A. J. Planejamento Estratégico: Elaboração, Implementação e Execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989
Conteúdos integradores

3ª Fase: Responsabilidade Social e Empresarial - 30h
Ementa: Conceituações. Ética profissional. Desenvolvimento sustentável. Indicadores de

Responsabilidade Social Empresarial. Projetos Sociais (Extensão). Empreendedorismo Social.
<p>Bibliografia:</p> <p>ASHLEY, P. (Org.) Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.</p> <p>TENORIO, F. G. (org.). Responsabilidade social empresarial: teoria e prática. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>STADLER, A. (Org.); HALICKI, Z.; ARANTES, E. C. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Editora Intersaberes 2014. E-book.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OLIVEIRA, J. A. Puppim de. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>BERLIM, L. G.; GAULIA, L. A.; ASHLEY, P. A.; FERREIRA, R. do N.; DIOS, S. A.. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. 1. São Paulo 2018. E-book.</p> <p>HACK, N. S. Gestão de projetos sociais. Contentus 2020. E-book</p> <p>GIANEZINI, M. (Org.). Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais. Editora Intersaberes 2017. E-book.</p> <p>GIEHL, P. R.; WEBLER, D. A.; SILVEIRA, L. C. L. da; GIANEZINI, M.; RAMOS, I. C. A. Elaboração de projetos sociais. 1. Ed. Editora Intersaberes 2015. E-book</p>
Conteúdos integradores
Tema transversal: Educação Ambiental

3ª Fase: Gestão da Produção - 60h
<p>Ementa: Ponto de Equilíbrio Operacional; Produtividade; Previsão de demanda; Gestão de processamento de pedidos, Programação e controle da produção.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>JURAN, J. M. A Qualidade desde o projeto, 2a Edição. São Paulo: Cengage, 2009.</p> <p>SLACK N. Chambers, S; JOHNSTON, R .Administração da produção, 3a Edição, São Paulo : Atlas, 2009.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N; Caon, Mauro. Planejamento, Programação e controle da produção: Mrp Ii-Erp. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CORREIA, Henrique e CORREIA, C.; Administração da produção e operações . São Paulo : Atlas, 2009.</p> <p>SEIFFERT, M.E.B. Auditoria de sistemas de gestão: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18000. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>VENANZI,D.;SILVA, O.R. Gerenciamento da produção e operações. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>LUDOVICO, Nelson; PENOF, David Garcia; MELO, Edson Correia de. Gestão da Produção e Logística. 1 Ed., Editora: Saraiva Editora, 2013.</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.;</p> <p>RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj. Administração da Produção e Operações. 8 Ed. Editora: Prentice Hall Brasil, 2009.</p>
Conteúdos integradores

4.7.2 Componente curriculares optativos

Componente Curricular: LIBRAS - 30h
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia (Inserir livros que fica a cargo de cada campus, o restante não altera)</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim. Educação de Surdos: pontos e contrapontos. 3 ed. São Paulo: Summus, 2007</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2007. 187 p. Disponível em: <http://www.funorte.com.br/files/Livro_Estudante_2007_Libras.pdf></p>

Componente Curricular: Língua espanhola - 30h
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia (Inserir livros que fica a cargo de cada campus, o restante não altera)</p> <p>ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.</p> <p>BERLITZ, Charles. Espanhol: passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. !Vale! comenzamos. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2002.</p> <p>KRAYNAK, Cecie. et.al. Espanhol: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014</p> <p>PETROW, Jenny; ROMBOUTS, Saskia Gorospe. Conversão em espanhol: sem mistério. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p> <p>SILVA, Cecília Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. Español através de textos: estúdio contrastivo para brasileiros. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.</p> <p>VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol para negócios. São Paulo: InterSaberes, 2013.</p>

Componente Curricular: Língua inglesa - 30h
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia (Inserir livros que fica a cargo de cada campus, o restante não altera)</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use :a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of English. 2. ed. Cambridge: University Press, 2005. ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês. São Paulo: Novatec, 2002.</p> <p>HANKS, J. Arthur. Dicionário técnico industrial: inglês/português/inglês tratando das principais áreas da engenharia e das ciências exatas. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. Oxford: Advanced Learner's Dictionary. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.</p>

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira - 30h
Ementa: Formação da cultura brasileira. História e cultura afro-brasileira e indígena. Cultura e desigualdade social. Patrimônio cultural e artístico brasileiro. Cultura e política no Brasil Contemporâneo.
<p>Bibliografia</p> <p>CHAUÍ, M. Brasil, mito fundador e sociedade autoritária. 4 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p> <p>HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 21 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CONDURU, R. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.</p> <p>DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. São Paulo: Rocco, 2005.</p> <p>GONÇALVES, J. R. S.; GUIMARÃES, R. S.; BITAR, N. P. (org.). A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.</p> <p>SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>VANNUCCHI, A. Cultura brasileira: o que é, como se faz. 5. ed. Sorocaba/São Paulo: Universidade de Sorocaba/ Loyola, 2011.</p>

Componente Curricular: Cultura Digital, Redes Sociais, Mídias e Educação 30h

Ementa: Ementa: Revoluções tecnológicas, novas temporalidades e a (re)construção do nosso ser no tempo. Cultura digital e novos letramentos. Redes sociais, hiperconectividade e a construção/promoção do “eu”. Informações, conhecimentos e saberes nas redes sociais. A escola: entre redes e paredes?

Bibliografia

HOBSBAWM, Eric J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RÉMOND, René. O século XX: de 1914 aos nossos dias. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. Brasil: uma biografia. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia complementar

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presenteísmo e experiências no tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOBSBAWN, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. Educ. rev. [online]. 2016, n.59, pp.277-290

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Gestão 30h

Ementa: A gestão do futuro. Governança e sustentabilidade. Revolução 4.0. Inovação como fator competitivo

Bibliografia

JOSÉ ROBERTO ANDRADE E SILVA. Gestão de Negócios. 1. São Paulo 2018.

PAULO SAMUEL DE ALMEIDA. Indústria 4.0. 1. São Paulo 2019.

WALTER CARDOSO SÁTYRO; JOSÉ BENEDITO SACOMANO; RODRIGO FRANCO GONÇALVES; SÍLVIA HELENA BONILLA; MÁRCIA TERRA DA SILVA. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Editora Blucher 2018.

Bibliografia complementares

BARROS NETO, João Pinheiro de. Gestão de Pessoas 4.0. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022

FRANCO GONÇALVES; SÍLVIA HELENA BONILLA; MÁRCIA TERRA DA SILVA. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Editora Blucher 2018

RODRIGO BOMBONATI DE SOUZA MORAES. Indústria 4.0 Impactos sociais e profissionais. Editora Blucher 2020

CLEIZE KOHLS; SANDRO WELTER; LUIZ HENRIQUE DUTRA. Lgpd: da teoria a implementação nas empresas. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2022

DÁLCIO ROBERTO DOS REIS. A Criatividade nas Organizações. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

ORTIZ, Felipe Chibás. Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups e empresas digitais na economia criativa. 1. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2021.

4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Àquele que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular desta Habilitação Técnica de Nível Médio será conferido o diploma de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO com validade nacional.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Administração. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. CORPO DOCENTE

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Adriano Silveira Mastella	2051886	DE	Doutorado em Administração e Turismo	adriano.mastella@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Alexandre Pereira de Vasconcellos	1257325	DE	Especialização em Matemática	alexandre.vasconcellos@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Anderson Henrique da Silva Marcondes	3958791	20h	Mestrado em Computação Aplicada	anderson.marcondes@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Andreia Luciana da Rosa Scharmach	2101940	DE	Mestrado em Administração	andreia.scharmach@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Cassiano Pessanha Madalena	1066030	DE	Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades	cassiano.madalena@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Joceli Antônio Andreola	2276753	DE	Mestrado em Administração de Empresas	joceli.andreola@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Leandro Medeiros Elias	1873928	DE	Mestrado em Administração	leandro.elias@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Luciano Rosa	1691191	DE	Doutorado em Contabilidade	luciano.rosa@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Mauro Bittencourt dos Santos	1169885	DE	Mestrado em Letras	mauro.bittencourt@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Sérgio Ruggiero	1977723	DE	Doutorado em Engenharia de Produção	sergio.ruggiero@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Viviane Lima Martins	1043642	DE	Doutorado em comunicação e semiótica,	Viviane.martins@ifc.edu.br	(47) 3233-4000

5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Otoniel Carvalho de Braga	3789504	DE	Mestrado em Química Analítica	otoniel.braga@ifc.edu.br	(47) 3233-4000

5.3 NDB

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Otoniel Carvalho de Braga	3789504	DE	Mestrado em Química Analítica	otoniel.braga@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Adriano Silveira Mastella	2051886	DE	Doutorado em Administração e Turismo	driano.mastella@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Andreia Luciana da Rosa Scharmach	2101940	DE	Mestrado em Administração	andreia.scharmach@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Joceli Antônio Andreola	2276753	DE	Mestrado em Administração de Empresas	joceli.andreola@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Mauro Bittencourt dos Santos	1169885	DE	Mestrado em Letras	mauro.bittencourt@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Sérgio Ruggiero	1977723	DE	Doutorado em Engenharia de Produção	sergio.ruggiero@ifc.edu.br	(47) 3233-4000

5.4 COLEGIADO

Membro	Cargo	SIAPE	R.T.	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Otoniel Carvalho de Braga	Professor	3789504	DE	Mestrado em Química Analítica	otoniel.braga@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Adriano Silveira Mastella	Professor	2051886	DE	Doutorado em Administração e Turismo	driano.mastella@ifc.edu.br	(47) 3233-4000

Andreia Luciana da Rosa Scharmach	Professor	2101940	DE	Mestrado em Administração	andreia.scharmach@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Joceli Antônio Andreola	Professor	2276753	DE	Mestrado em Administração de Empresas	joceli.andreola@ifc.edu.br	(47) 3233-4000
Mauro Bittencourt dos Santos	Professor	1169885	DE	Mestrado em Letras	mauro.bittencourt@ifc.edu.br	(47) 3233-4000

5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Servidor	Titulação	Cargo
Anderson Henrique da Silva Marcondes	Mestrado em Computação Aplicada	Analista de Tecnologia da Informação
Antônio Ferreira Coelho Filho	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil	Contador
Berenice Krause Soares	Especialização em Psicologia Jurídica	Assistente de Alunos
Daiane Correa da Silva	Mestrado em Letras	Assistente de Alunos
Débora Regina Claudiano	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração
Diogo Leindecker Stumm	Graduação em Administração	Administrador
Everton Alceu de Oliveira Breginski	Ensino Médio	Técnico em Segurança do Trabalho
Fábio Vieira	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração
Herenilda Inez Cordova Lima	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Ighor Alexandre Mudrey		Técnico em Laboratório de Informática
Igor Engel Cansian	Especialização em Fontes Alternativas de Energia	Técnico em Laboratório – área de automação
Jean Maciel		Técnico em Laboratório de Informática
Josiane Brito Kerber Ferreira de Moraes	Especialização em Gestão Pública	Auxiliar em Administração
Larissa Vezu Baglione de Oliveira	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Luís Antônio Naibo	Especialização em Gestão de Transporte e Logística	Auditor
Mario Felipe Cipriano Borges da Costa	Bacharelado em Ciências da Computação	Assistente em Administração
Paula Oliveira da Silva	Especialização em Gestão Escolar	Técnica em Assuntos Educacionais

Paula Oliveira Camargo Muller	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
Priscila Cardoso Pereira	Especialização em Administração Pública	Assistente em Administração
Renato da Rocha Rodrigues	Graduação em Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca
Ricardo Graciano Monteiro		Técnico em Tecnologia da Informação
Sânia Decarla Barasuol	Especialização em Planejamento Educacional	Técnica em Assuntos Educacionais
Silvani da Silva	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Pedagogo
Valdinei Cecilio	Mestrado em Administração Pública	Assistente em Administração
Vera Lucia da Silva		Assistente em Administração
Vivian Siewerdt Agacy	Graduação em Nutrição	Nutricionista
Viviane Pedri	Especialização em Tutoria e Gestão em Educação	Psicóloga

5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Os recursos humanos constituem a maior riqueza de uma instituição. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional do quadro de servidores é condição fundamental para o desenvolvimento do IFC, que tem como missão proporcionar educação profissional comprometida com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional.

O IFC busca administrar o dimensionamento da quantidade de servidores (técnico-administrativos, docentes e gestores) e a própria infraestrutura de ambientes e equipamentos necessária para possibilitar que esses servidores desenvolvam da melhor forma possível as funções inerentes a seus cargos.

Atualmente o plano de capacitação dos servidores oferta as seguintes Ações e Programas:

I. AFASTAMENTO INTEGRAL PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (Art. 96-A da Lei nº 8.112/90 e art. 16 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013): O servidor poderá, no interesse da Administração, e desde que a participação não possa ocorrer simultaneamente com o exercício do cargo ou mediante compensação de horário, afastar-se integralmente do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, para participar em programa de pós-graduação stricto sensu em instituição de ensino superior no País ou no exterior. São abertos, pelos câmpus e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de candidatos ao afastamento integral para pós-graduação stricto sensu. Atualmente há 60 servidores usufruindo do programa de Afastamento integral para Pós-graduação Stricto Sensu.

II. HORÁRIO ESPECIAL PARA SERVIDOR ESTUDANTE (art. 98 da Lei nº 8.112/90 e art. 5º da Resolução nº 009-CONSUPER/2013): O afastamento do servidor para cursos de nível médio e profissionalizante, cursos de graduação, cursos de pós-graduação lato sensu, regulares ou supletivos, ou mesmo cursos de pós-graduação stricto sensu, dá-se na forma de horário especial,

quando comprovada a incompatibilidade do horário do curso e o da Instituição, sem prejuízo do exercício das atividades do cargo e com compensação de horário, de acordo com o art. 98 da Lei n. 8.112/90. Atualmente há 33 servidores (17 docentes e 16 TAEs) usufruindo de Horário Especial de Servidor Estudante (DGP/Reitoria em junho de 2014).

III. LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO (Art. 87 da Lei nº 8.112/90, art. 10 do Decreto nº 5.707/2006 e art. 52 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013): Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor pode solicitar à Direção-Geral do Câmpus ou ao Pró-Reitor licença remunerada, por até três meses, para participar de ação de capacitação, cuja concessão se condiciona ao planejamento interno do departamento ao qual estiver lotado o servidor, à oportunidade do afastamento e à relevância do curso para o servidor e para a Instituição.

IV. AÇÕES PARA APERFEIÇOAMENTO (CURTA DURAÇÃO) (Decreto nº 5.707/2006 e art. 40 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013) :Pode haver a autorização de afastamento do servidor para cursos de aperfeiçoamento como congressos, seminários, simpósios e outros eventos similares, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

V. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES - PIQIFC (Resolução nº 031-CONSUPER/2013) : Os servidores poderão solicitar a adequação de sua jornada semanal de trabalho para fins de participação em programa de pós-graduação stricto sensu. São abertos, pelos câmpus e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de candidatos ao Programa Institucional de Qualificação dos Servidores (PIQIFC) do Instituto Federal Catarinense. Atualmente estão usufruindo deste programa 35 servidores, sendo que 22 docentes e 1 TAE estão fazendo doutorado e 8 docentes e 4 TAEs estão fazendo mestrado (DGP/Reitoria em junho de 2014).

VI. MESTRADOS E DOUTORADOS INTERINSTITUCIONAIS (Resolução nº 008-CONSUPER/2013): Cursos ofertados pela Instituição, em parceria com universidades, nos quais os servidores que estão matriculados são dispensados do ponto de frequência e das atividades no Instituto nos períodos de aulas presenciais e nos estágios obrigatórios. Tem-se atualmente 10 servidores participando do DINTER/2013 em Agronomia IFC/UFPR e 25 servidores participando do Mestrado Interinstitucional em Administração IFC/FURB (PRODHS/Reitoria em agosto de 2014).

VII. PROGRAMA DE BOLSA DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – PROBIQ/IFC (Resolução 049/2014) : O Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação dos Servidores do Instituto Federal Catarinense (PROBIQ/IFC) tem por objetivo ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional dos servidores, através de um auxílio financeiro temporário para a participação do servidor em programas de Mestrado e Doutorado. São abertos, pelos câmpus e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de servidores para participação no Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação (PROBIQ/IFC) segundo as normas e critérios estabelecidos na RESOLUÇÃO Nº 049 – CONSUPER/2014, de maneira a viabilizar a permanência nos cursos de qualificação e o desenvolvimento individual e institucional.

VIII. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOUTORAL DOCENTE - PRODOUTORAL. (Portaria 140/CAPES de 02 de outubro de 2013): O objetivo geral deste programa é promover a qualificação em nível de doutorado dos docentes do IFC que atuam ou que possam vir a atuar nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como possibilitar a formação de grupos de pesquisas em áreas estratégicas e prioritárias, consolidar grupos de pesquisas já existentes, fomentar a cooperação acadêmica, consolidar os cursos de pós-graduação já existentes e criar novos cursos de mestrado

acadêmico, mestrado profissional e, futuramente, de doutorado. A fim de atender essas demandas institucionais, foi elaborado o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes do Instituto Federal Catarinense (PLANFOR). Esse plano foi submetido e aprovado pela Capes, a qual concedeu 3 bolsas e 3 auxílios-moradia para docentes do IFC, com afastamento integral para Doutorado. No Campus São Francisco do Sul a formação continuada e capacitações são responsabilidades do Núcleo Pedagógico (NuPe), que é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento, vinculado à Direção de Desenvolvimento Educacional, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem, realiza ações voltadas para a formação continuada dos docentes e demais servidores do campus. Para estas atividades são reservadas datas específicas para capacitações dos servidores, geralmente no início do período letivo e no retorno do recesso escolar de julho. O NUPE também proporciona outras formas de contribuir com a formação dos servidores, como a divulgação semanal de temas de interesse educacional através do correio eletrônico oficial do IFC, ação denominada Clipping Pedagógico Semanal.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus São Francisco do Sul dispõe das seguintes instalações e recursos de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Curso Técnico em Administração:

- Bloco A:
 - Auditório com capacidade para 200 pessoas;
 - Sanitários

- Bloco B:
 - Biblioteca com 200m²;

- Bloco C:
 - Hall de entrada;

- Bloco D:
 - Salas de aula;
 - Laboratórios de Informática;
 - Laboratório de Linguagens;
 - Secretaria Acadêmica;
 - Assistência de Alunos;
 - Direção Geral;
 - Departamento de Administração e Planejamento;
 - Coordenação de Tecnologia de Informação;
 - Sanitários;
 - Depósito de Materiais de Limpeza;
 - Coordenação de Ensino;
 - Direção de Ensino;

- Bloco E:
 - Cantina e refeitório com capacidade para aproximadamente 120 pessoas;
 - Cozinha;
 - Almoxarifado;
 - Sala de Coordenações de Cursos;

- Bloco F:
 - 8 Salas de Professores;
 - Coordenação de Extensão;
 - Coordenação de Pesquisa;
 - Copa;
 - Sanitários;

- Bloco G
 - Ginásio Poliesportivo;
 - Vestiários;
 - Sanitários;

- Bloco H:
 - Guarita;
 - Sanitários;

- Espaços abertos com áreas de jardim e convivência;

- Palco externo para apresentações culturais;

- Estacionamento para aproximadamente 70 veículos de passeio e 20 motocicletas.

6.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus São Francisco do Sul tem por objetivo atender a comunidade acadêmica do IFC Campus São Francisco do Sul, bem como a comunidade externa de forma ininterrupta, no horário compreendido entre 9h e 21h, de segunda-feira a sexta-feira. Está estruturada num espaço de aproximadamente 200m², dividida nos seguintes ambientes: sala de estudos, sala com computadores para acesso à Internet, sala administrativa e acervo.

Relacionados diretamente ao Técnico em Administração, a biblioteca conta com aproximadamente 517 títulos e 2675 exemplares em seu acervo; importante salientar que existe a possibilidade de solicitar empréstimos de outros campi, o que amplia a oferta de títulos.

No acervo constam títulos referentes à bibliografia básica e complementar dos cursos regulares oferecidos no campus, além de revistas técnicas. O campus também possui convênio com a CAPES, que possibilita o acesso à grande maioria dos periódicos disponíveis no Portal CAPES.

6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

O Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul dispõe de três laboratórios de informática com equipamentos e programas para o adequado desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso, possuindo, além de vinte computadores cada um, quadro branco e sistema de projeção digital e/ou lousa digital e suporte técnico para que os alunos, além da realização de suas atividades, tenham auxílio qualificado.

Os laboratórios podem ser utilizados por qualquer acadêmico devidamente matriculado no Curso Técnico em Administração, respeitando o cronograma de utilização e o regulamento próprio dos laboratórios.

6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul dispõe de Ginásio Poliesportivo com vestiários e sanitários. Espaços abertos com áreas de jardim e convivência além de palco externo para apresentações culturais.

6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus São Francisco do Sul tem em sua estrutura organizacional o Setor de Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional – SISAE. O SISAE tem por objetivo realizar o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante, por meio de programas e ações, com vistas ao sucesso no processo ensino-aprendizagem, à saúde, ao bem-estar, à permanência e êxito estudantil.

O Campus São Francisco do Sul conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem por objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes, além de promover na instituição a cultura da educação para a convivência e a aceitação da diversidade, favorecendo a quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, segue a portaria normativa N° 04/2018 – IFC, de 29 de janeiro de 2018, que especifica:

Art. 5° O atendimento educacional especializado (AEE) visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

Art. 6° São objetivos do Atendimento Educacional Especializado no IFC:

- I – Promover um sistema educacional inclusivo, com condições de acessibilidade necessárias à permanência e ao êxito estudantil;
- II – Prover condições de acesso, participação e aprendizagem, de acordo com as necessidades específicas dos estudantes;
- III – Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV – Promover condições para a continuidade de estudos em todos os níveis, em todas as etapas e modalidades de ensino.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC - Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

_____. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

_____. Lei 11.741, 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.) Dicionário da Educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.265-272.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFC**. Blumenau, 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Blumenau, 2014.

_____. Resolução CONSUPER n. 10/2021. **Organização Didático Pedagógica do IFC**. Blumenau, 2021.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

11. Anexos